



9º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CAPTAÇÃO E MANEJO DE ÁGUA DE CHUVA

Água de Chuva: segurança hídrica para o século XXI



Colhendo Água no Semiárido: Pecuária Familiar

Alcides Peixinho Nascimento*; Raimunda Souza Nascimento*; André Azevedo Rocha**
*Pecuarista; **Técnico em Agropecuária/ Zootecnista (IRPAA)

1. Introdução

A proposta de Convivência com o Semiárido se contrapõe ao combate à seca e evidencia as potencialidades e as adaptações necessárias à vida num clima quente e seco com chuvas irregulares no tempo e no espaço geográfico. Disseminada pelo IRPAA há 25 anos, a proposta ganha força com a adesão de instituições integrantes da ASA – Articulação Semiárido Brasileiro, e mais recentemente por órgãos governamentais no âmbito da criação da Política Nacional de Convivência com o Semiárido. Para uma convivência efetiva, um dos eixos temáticos mais importantes é a captação e manejo da água de chuva. Idealizado pelo IRPAA e EMBRAPA em 1999, vem sendo realizado o simpósio sobre o tema citado, onde o/a agricultor/a também é protagonista, com o objetivo de propor e discutir soluções para a problemática do acesso e uso racional da água.

2. Objetivo

O material tem por objetivo socializar a experiência de uma família de pecuaristas que faz uso da água de chuva estocada em cactos, e outras fontes, para dessedentação de animais e sua contribuição para a Convivência com o Semiárido.



3. Experiência sobre o estoque e uso da água de chuva para produção animal

A família de Alcides Peixinho Nascimento (60) e Raimunda Souza Nascimento (58), mora na comunidade de Ouricuri a pouco mais de 20 km de Uauá – Bahia, com seu filho José Adailton (22) e a nora Ilma Gonçalves (18), onde dispõem de um sítio de 23 hectares e outro de 8, somando apenas 31 hectares, ocupado pela vegetação nativa quase em sua totalidade, em ótimo estado. Trata-se de uma raridade, pois segundo a Embrapa (2003) em situações como essa torna-se difícil, senão impossível, conciliar atividade econômica com preservação ambiental – faz-se necessários pelo menos 200 hectares. A maior parte da área é usada coletivamente com outros membros da comunidade em sistema de “Fundo de Pasto”.

Em vez de degradar a caatinga para alimentar o rebanho em tempo de seca, como muitos o fazem, a família cultiva cactos desde 1996, que depois são colhidos para retirada dos espinhos (sem usar fogo) e fornecido ao rebanho como fonte de alimento e água. Experimentaram a palma (*Opuntia ficus indica* Mill) e coroa-de-frade (*Melocactus Zehntneri*), porém maior importância é dada ao mandacaru (*Cereus jamacaru*).

3.1. Fontes de água

A família possui uma cisterna 16 mil litros para água de consumo humano (IRPAA, 2011), uma cisterna calçadão de 52 mil litros e um barreiro de 600 mil litros – ambos destinados ao estoque de água para produção vegetal e animal, e cultivo de cactos para uso animal. Outras demandas são supridas com água de uma adutora exclusiva para fins domésticos.

Tabela 1. Disponibilidade de água e alimento do mandacaru na propriedade

Descrição	Quantidade
Mandacaru disponível por dia em 8 meses de estiagem	25 metros
Água disponível por dia em 8 meses	74 litros
Água disponível por animal/ dia em 8 meses, c/ rebanho de 25 caprinos	3,0 litros
Matéria seca disponível por dia em 8 meses	13 kg
Matéria seca por animal/ dia em 8 meses com rebanho de 25 caprinos	0,5 kg

Obs.: O requerimento de um caprino de 40kg PC é 1 a 1,5 kg de MS e 3 a 6 litros de água/ dia

3.1.1. Cultivo de mandacaru

O mandacaru pertence ao grupo das cactáceas, plantas da caatinga, perenes, espinhentas, de baixíssima transpiração, adaptadas ao clima semiárido, com elevado teor de umidade. A parte comestível de galhos jovens contém aproximadamente 13% de matéria seca com 6,5% de proteína bruta (Cavalcanti & Resende, 2004).

A família iniciou o cultivo há 18 anos com 60 mudas, chegando a 2.000 plantas. Atualmente são cultivados 1.500 pés como forrageira, além de cercas vivas. Do broto à colheita do galho são dois anos. Anualmente se colhe cerca de 4 galhos por planta pesando média de 4 kg cada com 1 a 2 metros de comprimento. Retirando a porção mais lignificada têm-se $\pm 3,5$ kg de forragem verde por galho com umidade de $\pm 85\%$. A planta fica sempre com muitos galhos para uma boa fotossíntese e o corte é feito a 20-30cm da inserção no tronco, o que reduz mortalidade de galhos. Seu Alcides oferta cerca de 1m de mandacaru por caprino adulto por dia.

3.2. Gestão da água de produção

A família cultiva hortaliças, frutas e ervas medicinais de forma orgânica, com água da cisterna calçadão e do barreiro, sendo este último de livre acesso aos animais de outras famílias da comunidade. Entre as espécies produzidas para o consumo estão a acerola, caju, laranja, umbu e limão, além de maracujá do mato, sendo este beneficiado pela cooperativa de produção, da qual são sócios. O rebanho caprino oscila entre 20 e 30 cabeças, com média de 10 matrizes, limitadas principalmente pelo tamanho da terra. Outras fontes de proteína animal são galinhas e suínos, 10 cabeças cada. Além da produção e uma aposentadoria, a família conta com a renda de serviços de assessoria técnica prestada a outras comunidades e famílias, via programas institucionais.



4. Considerações finais

O estoque de água em mandacaru é viável para o semiárido, uma vez que é segura e de baixo custo. A família do Sr. Alcides conta com cerca de 18.000 litros de água estocados no mandacaru, o suficiente para suprir metade da demanda do rebanho caprino em 8 meses. Porém, por conta do tamanho da terra, inferior ao necessário para viabilização da agropecuária em zona Semiárida, a família ainda não consegue viver da renda da terra

5. Referências

BRITO, L. T. de L.; CAVALCANTI, N. de B.; PEREIRA, L. A.; GNADLINGER, J.; SILVA, A. de S. **Água de chuva armazenada em cisterna para produção de frutas e hortaliças**. Petrolina, 2010, Embrapa Semiárido (EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

CAVALCANTI, N. de B. & RESENDE, G. M. **Plantas Nativas da Caatinga Utilizadas pelos Pequenos Agricultores para Alimentação dos Animais na Seca**. Campina Grande – PB, 2004. III Congresso Nordeste de Produção Animal. Produzido por pesquisadores da Embrapa Semiárido (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

GNADLINGER, J. **A Busca da água no Sertão: Convivendo com o Semiárido**. 5ª edição, 2011, Juazeiro–Ba. 84 pag. IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada.

No Semiárido, viver é aprender a conviver! (IRPAA)